

Sermão 296

As aflições temporais.

Para a festa de São Pedro e São Paulo II.

Pronunciado por volta do ano 410, época do saque de Roma.

Santo Agostinho

Análise

Ao confiar a condução do seu rebanho a São Pedro, que inicialmente não tinha compreendido os sofrimentos do seu Mestre e que até mesmo o tinha abandonado, para não sofrer com ele, o Senhor lhe profetiza que seu amor será posto à prova do martírio.

O Senhor quer que todos os pastores estejam dispostos a sofrer e a morrer por seu rebanho. Por que então se admirar com as calamidades presentes? Elas não são nem mesmo proporcionais à glória eterna que nos espera.

Se você não quer apresentar estes motivos aos pagãos, que acusam o cristianismo pela devastação de Roma, responda-lhes que antes de ser cristã Roma tinha sido incendiada duas vezes, que, além disso, Cristo havia profetizado aos seus discípulos estas calamidades e que, se elas se multiplicam, é para punir a resistência do mundo ao Evangelho.

Quanto a vocês, cristãos, vocês queriam que Cristo e seus discípulos tivessem morrido para a conservação dos monumentos pagãos? Bendigam, invés disso, a mão que os golpeia e para testemunhar a Deus o amor de vocês, sejam caridosos para com os desafortunados, caridosos também para com os heréticos relapsos, que não devem ser rejeitados com desprezo, mas acolhidos com doçura para que sejam submetidos à penitência.

01 – A promessa precipitada de Pedro.

A leitura que acaba de ser feita do santo Evangelho é perfeitamente apropriada à solenidade deste dia. Se depois de ter atingido nossos ouvidos ela desceu até nossos corações e se, além disso, lá ela encontrou repouso, já que, quando damos ouvido à palavra de Deus ela permanece em repouso em nossas almas, que isto sirva de aviso para todos nós que distribuímos as palavras e os sacramentos do Senhor, já que fomos convidados a pastorear seu rebanho.

Tão amoroso por Nosso Senhor Jesus Cristo quanto disposto a negá-lo, o bem-aventurado Pedro, o primeiro dos Apóstolos, seguiu o Senhor, como mostra o Evangelho, quando o Senhor caminhou rumo à sua Paixão, mas não conseguiu segui-lo até o ponto de sofrê-la ele mesmo. Ele o seguiu fisicamente, mas, naquele momento, não foi capaz de imitá-lo inteiramente.

Pedro havia prometido ao Senhor morrer por ele, mas não conseguiu de fato morrer com ele, pois ele tinha mais ousadia do que

coragem verdadeira e acabou prometendo o que não podia cumprir. Não convinha, de fato, que ele fizesse o que se gabava que faria.

*Darei a minha vida por ti*¹, ele dissera ao Senhor. Isto era o que tinha que fazer o Senhor pelo seu servo e não o servo pelo Senhor. Ao querer muito, o amor de Pedro era então um amor descontrolado e então ele foi tomado pelo medo a ponto de negar seu Mestre.

Mas, mais tarde, quando o Salvador já tinha ressuscitado, ele ensinou a Pedro como ele devia amá-lo. Quando o amor de Pedro estava descontrolado, ele sucumbiu sob o peso da Paixão. Uma vez controlado esse amor, ele recebeu a segurança de suportá-la realmente.

02 – Pedro teme pelo Senhor.

Nós recordamos a fraqueza de Pedro quando ele se emocionou com a ideia de que o Senhor iria morrer. Vou repetir essa passagem. Aqueles que se recordam dela a repetirão comigo em seus corações e aqueles que a esqueceram despertarão suas lembranças ao me ouvirem.

Nosso Senhor Jesus Cristo informou aos seus discípulos que logo suportaria a Paixão. Pedro, que o amava, mas ainda de uma maneira carnal, temeu então ver morrer o Assassino da Morte e clamou: *Que Deus não permita isto, Senhor! Salve-se disso!*²

¹ João 13: 37.

² Mateus 16: 22. *Domine, absit a te, propitius tibi esto.*

Ele diria: *Salve-se disso!*, se ele não tivesse realmente reconhecido o Senhor como Deus?

Mas Pedro, se você está convencido da divindade do Senhor, por que temer sua morte? Você não passa de um ser humano, mas ele é Deus que se fez humano no interesse dos seres humanos, tornando-se o que ele não era sem deixar de ser o que era.

Assim, o Senhor só deveria morrer porque deveria ressuscitar. Pedro, no entanto, se assustou com a morte da humanidade do Senhor e não quis que ele fosse atingido por ela. Cego, ele quis manter fechado o tesouro de onde deveria sair nosso resgate.

O Salvador lhe respondeu então: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*³

Pedro acabara de clamar: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!* E o Senhor lhe respondera: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*⁴.

Ele acabara de ser proclamado bem-aventurado e agora é chamado de Satanás.

De onde lhe veio sua bem-aventurança? Não dele mesmo, pois o Senhor lhe disse: *não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.*

³ Mateus 16: 23.

⁴ Mateus 16: 16 e 17.

De onde lhe veio o motivo para ser chamado de Satanás? Dele mesmo e através dele mesmo, pois o Senhor também lhe disse: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*

Assim foi Pedro quando, cheio de amor pelo Senhor, temendo vê-lo morrer e desejoso de morrer em seu lugar, ele o seguiu. Mas aconteceu o que havia dito o Médico e não o que havia presumido o doente. Confrontado por uma serva, Pedro, de fato, negou o Senhor uma, duas e três vezes.

Mas o Senhor logo em seguida *olhou para ele e ele chorou amargamente*⁵. Ele apagou com as lágrimas do seu amor a tripla negativa do seu coração.

03 – Cristo confia suas ovelhas a Pedro.

O Senhor ressuscita e aparece aos seus discípulos. Pedro então revê cheio de vida Aquele por quem temeu a morte. Ele constata então, não que o Salvador havia morrido, mas que em sua pessoa a própria morte havia morrido.

Convencido a partir de então, pelo próprio exemplo do Senhor ressuscitado, que a morte não era algo a se temer, ele aprende a amar.

Ah, é agora! É agora que ele vê o Senhor vivo após sua morte que ele precisa amar e amar sem temer, porque doravante ele seguirá seu Mestre.

⁵ Lucas 22: 56-62.

Por consequência, o Senhor lhe perguntou: *Simão, filho de João, amas-me? Sim, Senhor, tu sabes que te amo*, respondeu ele.

“Como prova do seu amor, eu não lhe peço que morra por mim. Sou eu que acabei de morrer por você. Mas, qual é a prova do seu amor? O que me dará em troca, já que ama?”

O Senhor *perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.*

Isto o Senhor repete duas e três vezes, para opor uma tripla proclamação de amor à tripla negação do medo. Observem, apreendam, compreendam.

Uma só questão é dirigida a Pedro: *Amas-me?* Uma só resposta também é dada: *Tu sabes que te amo.* A esta resposta o Senhor acrescenta: *Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas.*

Mas, depois de ter recomendado a Pedro o cuidado de suas ovelhas e depois de ter recomendado a si mesmo o cuidado de Pedro e de suas ovelhas, o Salvador lhe informa sobre seu martírio: *Em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Por estas palavras, observa o Evangelista, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus⁶.*

⁶ João 21: 15-19.

Vocês veem que um dos deveres daquele que é chamado a pastorear as ovelhas do Senhor é não se recusar a morrer por elas.

04 – O bom pastor não rejeita a morte pelas ovelhas do Senhor.

Apascenta as minhas ovelhas. A quem ele confia suas ovelhas? A quem está bem disposto ou pouco disposto a cuidar delas? Essas ovelhas são muito caras, pois ele as resgatou, não com prata ou ouro, mas com seu próprio sangue.

Se o proprietário de um rebanho quisesse confiá-lo ao seu servidor, ele se perguntaria, sem nenhuma dúvida, se o patrimônio desse servidor corresponde ao preço de suas ovelhas e se perguntaria: “Se ele perder essas ovelhas, ou se até mesmo comê-las, ele tem com o que me reembolsar?”

Então, encontrando uma garantia em seu servidor e avaliando que seu patrimônio corresponde ao valor dessas ovelhas que ele comprou com prata, ele o encarrega do seu rebanho.

Jesus Cristo não comprou com seu próprio sangue as ovelhas que ele recomendou ao seu servidor?

Aí está porque ele quer desse servidor, como garantia, o martírio e o sangue. É como se ele dissesse: “*Apascenta as minhas ovelhas.* Eu confio o cuidado delas a você. Quer saber que ovelhas são essas? São aquelas que eu paguei com meu próprio sangue. Por elas eu morri. *Amas-me?* Morra então por elas”.

Se o servidor de um proprietário viesse a perder seu rebanho, ele pagaria seu senhor com prata. Pedro deu seu sangue pela conservação do rebanho do Senhor.

05 – Os outros pastores da Igreja tem o mesmo mandato de Pedro.

Agora, meus irmãos, eu quero dizer uma palavra sobre o que se passa hoje em dia. O que foi recomendado e ordenado a Pedro não foi a Pedro somente, mas também aos outros Apóstolos que ouviram isso, que se apegaram a isso e se mostraram fiéis a isso, principalmente aquele que deu seu sangue e que é hoje honrado com ele. Eu me refiro ao apóstolo São Paulo.

Então, todos eles ouviram isso e tiveram o cuidado de nos transmitir para que entendêssemos. Nós pastoreamos vocês e somos pastoreados também como vocês. Que Deus nos conceda a força de amar vocês até o ponto de morrer por vocês, de fato ou no desejo!

Porque faltou a oportunidade para sofrer o martírio ao apóstolo São João, devemos concluir que o coração dele não estava disposto ao martírio? Ele não sofreu o martírio, mas poderia muito bem ter sofrido. Deus conhecia sua boa vontade.

Foi para serem queimados e não para conservarem a vida que os três jovens hebreus foram jogados na fornalha. Porque as chamas não os consumiram, eles não mereceram ser chamados de mártires?

Interrogue as chamas; eles não sofreram nelas. Interrogue os corações deles; eles foram coroados.

O Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão, eles disseram. É aqui que aparecem a firmeza do coração deles, a solidez da fé deles, a inabalável virtude deles e o triunfo incontestável deles.

*E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que ergueste*⁷. Deus quis que acontecesse de forma diferente. Eles não queimaram, mas apagaram na alma do rei o fogo da idolatria.

06 – Os sofrimentos do tempo presente em vista da glória futura.

Vocês vejam então, meus caríssimos, o que é pedido aos servidores de Deus durante esta vida, com vistas à glória futura que brilhará em nós; uma glória imensa que não se compara com qualquer aflição do tempo, por maior que ela seja. De fato, diz o Apóstolo: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁸.

Já que é assim, que ninguém se deixe levar por pensamentos carnis e diga: “Chegou a hora. O mundo está sendo sacudido. É o

⁷ Daniel 3: 17 e 18.

⁸ Romanos 8: 18.

velho ser humano que se abala. A carne está sob pressão; que o espírito fuja dela”.

O corpo de São Pedro repousa em Roma, dizem as pessoas. O corpo de São Paulo repousa lá também, bem como os corpos de São Lourenço e de tantos outros santos mártires. No entanto, Roma foi reduzida à miséria, foi saqueada, devastada, esmagada, incendiada. A fome, a peste e a espada espalharam lá a desolação e a morte.

“O que aconteceu com os Memoriais dos Apóstolos⁹?”

O que está dizendo?

“É isto o que estou dizendo: Roma está tomada por tantos males. O que aconteceu com os Memoriais dos Apóstolos?”

A memória dos Apóstolos está em Roma, mas não está em você. Quisesse Deus que ela estivesse em você. Então você não falaria assim e não lhe faltaria sabedoria. Chamado à vida do espírito, você não levaria uma vida tão carnal.

Mas, antes de ensinar sabedoria a você, eu gostaria de ensinar paciência a você. Seja paciente! Deus quer assim.

Você quer saber por que Deus quer assim? Espere! Antes de querer saber seu segredo, prepare-se, invés disso, para obedecer com prontidão. Ele quer que você sofra. Sofra o que ele quiser e ele dará a você o que você quiser.

⁹ Monumento erguido em honra deles, comumente no lugar do seu martírio.

Ouso, no entanto, meus irmãos, fazer a vocês uma observação que vocês ouvirão com prazer, se, todavia, vocês se empenharem primeiro em obedecer e sofrerem em paz e com mansidão a divina vontade.

De fato, não sofremos com o que é suave; nós amamos. Se suportamos o que é rude, nós nos regozijamos com o que é agradável.

Vejam então o Senhor seu Deus. Vejam sua Cabeça, seu modelo, seu Redentor e seu Pastor. Ele diz: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*

Não está aqui primeiro a vontade humana e depois sua reação rumo à obediência? *Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*¹⁰.

Assim, quando ele diz a Pedro: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*¹¹, ele mostra igualmente nele a manifestação da vontade humana com a aproximação da morte. Mas, porque Pedro morreu sem desejá-lo, segue-se que ele foi coroado sem desejá-lo?

Talvez você, igualmente, não gostasse de que lhe tirassem seu pequeno patrimônio que, no entanto, você deixará sobre a terra. Tome cuidado então para não ficar aqui com ele.

¹⁰ Mateus 26: 39.

¹¹ João 21: 18.

Você não gostaria de ver morrer antes de você seu filho e sua esposa. Mas então? Mesmo que Roma não fosse tomada, um de vocês não deveria morrer antes dos outros?

Você não gostaria que sua esposa morresse antes de você e nem ela que seu esposo morresse antes dela. Deus deveria ouvir ambos?

Deixe que ele controle tudo. Ele sabe colocar ordem no que ele criou. Obedeça então a essa grande vontade de Deus.

07 – Como responder às acusações dos pagãos.

Eu imagino o que você deve estar pensando: “É na época cristã que Roma está sendo saqueada e incendiada, Por que isto está acontecendo na época cristã?”

Quem pensa assim? Um cristão?

Se você é cristão responda a si mesmo que isto está acontecendo quando Deus quis.

“Mas, o que responder a um pagão, já que ele me insulta?”

O que ele diz? Como ele o insulta?

“Ele diz: ‘Quando oferecíamos sacrifícios aos nossos deuses Roma se mantinha e florescia. Agora que predomina e se propaga o sacrifício ao seu Deus, ao mesmo tempo em que estão proibidos e proscritos os sacrifícios aos nossos deuses, aí está o que Roma sofre!’”

Para se livrar dele, responda-lhe em poucas palavras. Mas, enquanto isso, ocupe-se com outros pensamentos, pois você não foi convidado para abraçar a terra, mas para conquistar o céu; para desfrutar da felicidade terrena, mas da felicidade celeste; dos sucessos e prosperidades fúteis e transitórias do tempo, mas da vida eterna e a sociedade dos anjos.

A essa pessoa tomada de amor por uma felicidade totalmente carnal, a essa pessoa que levanta murmúrios contra o Deus vivo e verdadeiro, que quer servir os demônios, a madeira e a pedra, responda, todavia, responda sem hesitar: como prova a história dos romanos, o último incêndio de Roma foi o terceiro que esta cidade sofreu. Sim, assim como prova a história e os escritos dos romanos, o incêndio que acaba de sofrer Roma é o terceiro.

Esta cidade que acaba de ser reduzida a cinzas mais uma vez, quando oferece o sacrifício dos cristãos, já tinha sido reduzida a cinzas quando oferecia sacrifícios pagãos.

Na primeira vez foram os gauleses, com exceção do Capitólio somente. Mais tarde, ela foi novamente incendiada por Nero. Por Nero em fúria ou em estado de embriaguez, eu não sei dizer. Sob as ordens de Nero, que governava a própria Roma, sob as ordens desse escravo dos ídolos, desse assassino, Roma se tornou, efetivamente, presa das chamas.

Por quê, deve pensar você? Por que motivo?

Porque esse homem soberbo, tão orgulhoso quanto efeminado, teve prazer em ver Roma ser queimada. “Eu quero ver como Troia foi devorada pelo fogo”, ele disse.

Roma então foi queimada uma, duas, três vezes. Por que vociferar contra Deus por causa de uma cidade habituada assim a ser consumida?

08 – O incêndio de Roma faz o pagão chorar e o cristão pensar.

“Mas, muitos cristãos sofreram lá males extremos”, acrescentam.

Você se esquece de que um cristão é feito para sofrer males temporais e para esperar os bens eternos? É você, pagão, que deve lamentar, pois você perdeu os bens temporais sem ter obtido também os bens eternos. O cristão, pelo contrário, deve refletir nestas palavras: *Considerem que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência*¹².

Você diz então, pagão: “Os deuses protetores não preservaram Roma, porque eles não estavam mais lá. Quando eles estavam lá, eles a preservaram”.

Mas nós mostramos aqui a soberana verdade do nosso Deus. Ele profetizou tudo isso. Vocês leram e vocês ouviram. Portanto,

¹² Tiago 1: 2.

vocês se recordam; vocês que estão preocupados com estas declarações.

Vocês não ouviram os Profetas, não ouviram o próprio Senhor Jesus Cristo profetizar os males que viriam? Quanto mais o mundo avança em idade, mais ele se aproxima do fim.

Vocês ouviram, meus irmãos; nós ouvimos juntos estas palavras: *Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; porque é necessário que isso aconteça. Levantar-se-ão nação contra nação e reino contra reino. Haverá grandes terremotos por várias partes, fomes e pestes e aparecerão fenômenos espantosos no céu*¹³.

Por que ficaríamos em contradição com nós mesmos, acreditando nessas profecias quando as lemos, mas murmurando quando elas se cumprem?

09 – É muito grave a culpa do mundo, por ter desprezado o anúncio do Evangelho.

Dizem também agora: “O gênero humano está tomado por muitos males”.

Ao considerar a história antiga e sem prejudicar a questão, eu não sei se isto é verdade. Suponhamos, no entanto, que o mundo sofra mais. Eu penso mesmo que está e o Senhor mesmo resolve a questão.

¹³ Lucas 21: 9-11.

Sim, o mundo está mesmo tomado por muitos desastres. Pois bem! Saiba o porquê de todos esses desastres quando por toda parte se prega o Evangelho. Você observa com que brilho ele é pregado, mas não observa com que impiedade ele é desprezado?

Por enquanto, meus irmãos, deixemos um pouco os pagãos de lado e voltemos os olhos para nós. Prega-se o Evangelho em todo o mundo, é verdade, mas, antes que ele fosse pregado assim, não se conhecia a vontade de Deus. Foi a pregação que a manifestou. Essa pregação foi que nos ensinou o que devemos amar ou desprezar, fazer, evitar ou esperar. Tudo isso nos foi dito e a vontade divina não está mais velada em todo o mundo.

Imagine agora o mundo como um servo e preste atenção ao Evangelho. Escute a voz do Senhor.

O mundo é então um servo. Ora, *o servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, fizer coisas repreensíveis será açoitado com numerosos golpes*¹⁴.

Sim, o mundo é este servo. Como ele é o servo de Deus? *O mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*¹⁵. Isto foi então *o servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, a ignorou.*

Isto foi o mundo antigamente. Mas, e agora? Agora ele é *o servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, faz coisas repreensíveis e é açoitado com numerosos golpes.*

¹⁴ Lucas 12: 47 e 48.

¹⁵ João 1: 10.

Deus queira mesmo que ele receba muitos golpes, para que escape de uma vez por todas da condenação! Por que evitar essas numerosas correções, ó *servo* que faz *coisas repreensíveis*, mesmo conhecendo *a vontade de seu Senhor*?

Foi dito a você e este é um dos mandamentos desse Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*¹⁶. Mas você ajunta na terra quando recebeu a ordem de ajuntar no céu e foi dito a você: “Entregue a mim. Coloque seu tesouro onde eu serei o guardião. Envie-me antes que você chegue”.

Por que conservar esse tesouro na terra? O Godo¹⁷ não leva o que Cristo guarda.

Mas você, sem dúvida mais prudente e sábio do que seu Senhor, faz o contrário e esconde seu tesouro na terra. No entanto, você ouviu a vontade do seu Senhor. Ele ordenou que colocasse seu tesouro no alto, mas você diz: “Eu o tranco na terra”.

Ah, prepare-se para receber um grande número de golpes!

Como? Você sabe que seu Mestre quer que você guarde seu tesouro no céu e você o deixa na terra. Isto não o faz merecer ser castigado por ele? Mas agora que ele golpeia você, você blasfema!

¹⁶ Mateus 6: 20.

¹⁷ O povo que acabara de invadir e destruir Roma.

Sim, você blasfema, você murmura, você acha que seu Mestre não deveria tratá-lo como ele o trata! Então, servo mau, por que não age como deve agir?

10 – É melhor ser castigado agora do que condenado depois.

Ah, ao menos fique no seu lugar e evite murmurar e blasfemar! Louve, invés disso, seu Senhor que o corrige! Bendiga-o por castigar e consolar você, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*¹⁸.

Mas você, filho demasiado delicado do Senhor, quer ser bem recebido, mas não flagelado, para que você seja um fraco e ele um mentiroso.

Oras! Era preciso que o Memorial dos Apóstolos, que é destinado a preparar você para o céu, conservasse na terra os teatros da tolice? É mesmo verdade isso?

Foi mesmo verdade que o motivo pelo qual Pedro morreu e foi sepultado em Roma foi impedir a derrubada das pedras de um teatro? Isto foram apenas brinquedos que Deus fez ser derrubados pelas mãos de crianças indisciplinadas.

Meus irmãos, diminuamos nossos pecados e nossas murmurações! Sejamos os inimigos dos nossos pecados e das nossas queixas! Irritemo-nos contra nós e não contra Deus!

¹⁸ Hebreus 12: 6.

Irritem-se! Sim, irritem-se, mas com que objetivo?

*Irritem-se, mas não pequem*¹⁹.

Irritem-se, mas com o objetivo de não pecar. O arrependimento não é sempre irritar-se consigo mesmo? Não é voltar contra si mesmo a ira da penitência?

Você quer que Deus perdoe você? Não se perdoe, pois ele não perdoará você se você se perdoar, já que, se ele poupar você, você está perdido.

Você não sabe, infeliz, o que desejar e acaba se perdendo! Se está escrito: *o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*, tema também esta ameaça: *O pecador provocou o Senhor*²⁰.

Como você sabe disso? Como você sabe que *o pecador provocou o Senhor*? O Profeta supôs que lhe dirigiram esta pergunta.

Ora, ao ver o ímpio feliz, praticando diariamente o mal sem experimentá-lo, ele sentiu um santo horror e, penetrado por uma dor provocada pelo Espírito Santo, ele disse: *O pecador provocou o Senhor*.

Esse *pecador* que pratica tanto mal, sem sofrer nenhum mal, *provocou o Senhor*, irritou o Senhor. Então, *de acordo com toda a extensão de sua ira, ele não o procurará*²¹.

¹⁹ Salmo 4: 5.

²⁰ Salmo 9: 25 (Septuaginta).

²¹ Salmo 9: 25 (Septuaginta).

A razão pela qual ele não o procurará é a própria violência de sua ira. Ao não castigá-lo, ele se dispõe a condená-lo. *Ele não o procurará*. Se ele o procurasse, ele recorreria ao chicote e talvez ele o convertesse.

Mas, neste momento, como ele está irritado! Como ele está irritado contra os culpados felizes que ele não castiga!

Ah, não inveje essa gente! Não queiram ser como eles! Eles são, infelizmente, felizes!

É melhor ser corrigido no tempo do que condenado na eternidade!

11 – Ame o Deus que cuida dos seus interesses.

Então, ao recomendar suas ovelhas a Pedro, o Senhor as recomendou também a nós. Ele as recomendou, no entanto, se merecemos, mesmo com as pontas dos pés, pisar o chão por onde Pedro passou.

Vocês são as ovelhas do Senhor e, como cristãos, nós também o somos, da mesma forma como vocês. Nós já dissemos que, se apascentamos, temos o cuidado também de nos apascentar.

Amem então Deus, para que Deus ame vocês. Ora, vocês só podem demonstrar o quanto amam Deus na medida em que demonstram apego aos interesses de Deus.

O que você pode dar a Deus, ó criatura de coração? O que você lhe dá? O que lhe deu Pedro? Tudo está nestas palavras: *Apascenta as minhas ovelhas*²².

O que você dá a Deus, para torná-lo maior, melhor, mais rico, mais honrado? Seja o que você for, ele será o que sempre foi.

Assim, olhe para os lados e veja se você não deve dar ao seu próximo o que chegará até Deus. *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²³.

Se então você deve dividir o pão com aquele que tem fome, você deve fechar a Igreja àquele que bate à sua porta?

12 – Não se pode julgar a alma de uma pessoa.

Por que falar assim? É que tomamos conhecimento do seguinte fato, que não testemunhamos, mas que trouxe a dor ao nosso coração.

Um dos donatistas retornou à Igreja e confessou o pecado de um segundo batismo. Como o bispo o exortou à penitência, muitos irmãos reclamaram e ele foi rejeitado.

Eu confesso diante de suas caridades: isto nos partiu, sim, nos partiu o coração! Ah, não admitimos, não gostamos dessa atitude!

²² João 21: 17.

²³ Mateus 25: 40.

Sem dúvida que foi por um excesso de cuidado para com Deus e para com a Igreja. Mas, isto não é um grande mal propriamente? Não é um grande mal também que todos tenham sabido disso?

Eu rogo a vocês que as minhas palavras de hoje apaguem, com uma boa impressão, a má impressão produzida por esse fato. Dedicuem-se à essa reparação. Que ela produza ruído. Divulguem-na, como eu divulgo hoje a necessidade dela.

Atraímos para nós e admitimos como um fato comum aqueles que jamais foram católicos. Mas, se eles o foram e se mostraram libertinos, inconstantes, fracos, pérfidos, vocês acreditam que eu aprovo os pérfidos? Mas esses pérfidos poderão se tornar fiéis.

Que eles venham então também pedir penitência. Que eles não se enganem ao verem fazer penitência aqueles que entram para a seita de Donato. Estes fazem penitência por terem feito o bem. Que eles a façam realmente por terem feito o mal.

Ao fazerem penitência na seita de Donato, eles se arrependem por terem agido bem. Que eles se arrependam por terem se comportado mal.

Vocês temem que esses pérfidos espezinhem o que é santo? Que se respeite aqui o medo de vocês, já que eles são admitidos à penitência. Mas eles farão penitência quando eles pedirem para se reconciliarem, sem que ninguém os coaja pela força ou pelo terror, pois hoje em dia o católico que faz penitência não está mais sob a

ameaça das leis e se ele pede para se reconciliar quando ninguém o amedronta, que ao menos se acredite então em sua sinceridade.

Você acha que a penitência dele é porque ele está sendo forçado a ser católico? Quem o determinou a pedir sua reconciliação, se não foi sua própria vontade?

Neste momento então acolhamos a fraqueza para experimentar em seguida a vontade.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 296	1
Análise.....	1
01 – A promessa precipitada de Pedro.....	2
02 – Pedro teme pelo Senhor.....	3
03 – Cristo confia suas ovelhas a Pedro.....	5
04 – O bom pastor não rejeita a morte pelas ovelhas do Senhor.	7
05 – Os outros pastores da Igreja tem o mesmo mandato de Pedro.	8
06 – Os sofrimentos do tempo presente em vista da glória futura.	9
07 – Como responder às acusações dos pagãos.....	12
08 – O incêndio de Roma faz o pagão chorar e o cristão pensar.	14
09 – É muito grave a culpa do mundo, por ter desprezado o anúncio do Evangelho.	15
10 – É melhor ser castigado agora do que condenado depois.....	18
11 – Ame o Deus que cuida dos seus interesses.....	20
12 – Não se pode julgar a alma de uma pessoa.	21
Créditos.....	24
Conteúdo.....	25